

ESAG KIDS: uma abordagem complexa no ensino de empreendedorismo para crianças

Eduardo Janicsek Jara ¹

Viviane Sartori ²

Martha Kaschny Borges ³

RESUMO: A busca do desenvolvimento humano para o atendimento das necessidades da nova sociedade, em construção, deve priorizar as capacidades, habilidades e potencialidade das pessoas, oportunizando uma educação com princípios de autonomia, protagonismo e desenvolvimento pessoal, ao invés de uma visão que priorize apenas o desenvolvimento econômico. O Ensino de Empreendedorismo nos espaços educacionais oportuniza confrontar estas diversas concepções de educação: uma que prioriza o desenvolvimento econômico e outras, o desenvolvimento humano. Neste sentido, ao se fundamentar em uma abordagem complexa da educação, é possível construirmos alternativas para desenvolver o tema do empreendedorismo nas escolas numa perspectiva que rompe com o viés puramente econômico. O Programa de Extensão Universitária Esag Kids, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), é um exemplo prático desta possibilidade, pois aborda o tema com crianças nas escolas, na dimensão de desenvolvimento destas crianças em todas as suas dimensões. A metodologia tem apresentando resultados positivos, baseado em oficinas que já foram desenvolvidas com Mais DE 9 mil crianças e capacitou cerca de 200 educadores. Ao propor uma abordagem complexa para os diferentes conceitos de Empreendedorismo, a metodologia de ensino de Empreendedorismo, Inovação e Educação Fiscal, desenvolvida pelo Programa Esag Kids, tem obtido êxito ao desenvolver, com as crianças, o conceito de empreendedorismo como a capacidade de realização de planos e projetos pessoais e colaborativos.

¹ Doutorando em Administração pela ESAG/UDESC; Mestre em Ensino de Matemática (UFRGS). Professor da área de Métodos Quantitativos da ESAG/UDESC. Coordenador do Programa de Extensão Esag Kids. E-mail para contato: eduardo.jara@udesc.br.

² Doutora e Mestra em Engenharia e Gestão do Conhecimento pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Científica em Educação a Distância (PCADIS) com foco em Tecnologias na Educação, Inovação, Inovação Social e Empreendedorismo. E-mail para contato: vivi.sartori19@gmail.com.

³ Doutora e Mestra em Educação pela Université Pierre Mendès France II (2001). Professora permanente dos Programas de Pós-Graduação em Educação - PPGE/UDESC e em Administração - ESAG/UDESC. E-mail para contato: marthakaschny@hotmail.com.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Ensino; Criança; Desenvolvimento de Pessoas.

INTRODUÇÃO

O termo Empreendedorismo normalmente nos remete, com frequência, a empresas, lucros, capital econômico entre outros elementos do mundo dos negócios. Diversos autores, como, Drucker, Schumpeter, Filion, Dornelas, Dolabela nos apresentaram ao empreendedorismo como uma grande inovação do mundo empresarial. Entretanto, esse mundo empresarial é feito de pessoas que, nas últimas décadas, tem vivido uma forte transformações social, econômica e cultural. Hoje tem-se a necessidade de desenvolver as competências e habilidades das pessoas para que possam empreender e inovar com o objetivo no sucesso pessoal e profissional.

A educação entra nesta sociedade do século 21 numa busca de reestruturação e adequação, deixando séculos de imobilidade quanto aos seus métodos e sistemas. Essas mudanças tem gerado transformações que atingem todos os segmentos educacionais, desde a educação básica até o ensino superior.

A busca por novos caminhos para formar cidadãos protagonistas de suas histórias, capazes realizar seus projetos de vida, através de competências e habilidades, com dignidade, criatividade e bem estar de todos, tem direcionado importantes discussões nas agendas educacionais mundiais.

O presente artigo tem por objetivo compartilhar parte da história e das ações da oficina Esag Kids de Empreendedorismo, Inovação e Educação Fiscal, que faz parte do Programa de Extensão Universitária da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC). Este programa apresenta às crianças aspectos relacionados à gestão, abordando indiretamente sobre Marketing Pessoal, Planejamento, Empreendedorismo, entre tantos outros aspectos. O projeto tem como missão fomentar a capacidade de realização de planos, estimular a proatividade, a resiliência e criatividade, relacionadas diretamente com uma atitude empreendedora. As ações do Programa Esag Kids buscam evidenciar formas de abordar o tema empreendedorismo nas escolas, relacionando-o com conceitos já referenciados na literatura (Baron e Shane (2015), Borges (2014), Filion (1999), McClelland (1972), Schumpeter (1961)), utilizando a ludicidade para tratar do tema com o público infantil, desenvolvendo competências para a formação de um cidadão crítico, criativo, com culto ao conhecimento e capacidade de realização.

1. Competências para a sociedade do século 21

A discussão sobre o surgimento de uma nova sociedade baseada no conhecimento, na tecnologia e na inovação não é recente. Estudiosos interessados pelo assunto como Peter Drucker, Joseph Alois Schumpeter, Karl Wiig, Edgar Morin, Philippe Perrenud entre tantos outros, apresentaram, de diversas partes do mundo, o surgimento de uma nova sociedade por diferentes vertentes: econômica, social, educacional e ambiental.

No atual cenário mundial, é indiscutível que a sociedade vem passando por grandes e constantes transformações. As últimas décadas foram intensas na valorização do conhecimento, e um novo design se apresenta em todos os componentes sociais” (SARTORI, p. 23, 2012).

Essas transformações sociais demandam transformações dos processos de formação dos indivíduos, visto que são as pessoas que estão no centro das mudanças mais significativas e disruptivas. O Paradigma do Desenvolvimento Humano, proposto pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) coloca que, para haver o desenvolvimento humano capaz de atender às necessidades posta por esta nova sociedade, deve-se priorizar as capacidades e potencialidade das pessoas, oportunizando uma educação voltada para a construção da autonomia, do protagonismo, mudando a perspectiva do crescimento econômico para o desenvolvimento do ser humano (PNUD, 2019).

Os métodos e processos de ensino aprendizagem e os ambientes educativos precisam ser repensados, bem como o contexto e o ambiente escolar, envolvendo todo o ecossistema educacional. A educação precisa de bases sólidas em valores socialmente aceitos para que tenha condições de transpor as grandes mudanças das últimas décadas, fortalecendo os indivíduos para que possa, sentir-se pertencentes e cocriadores de suas vidas, engajados nas questões sociais, econômicas e conhecedores dos seus direitos e deveres.

A transformação necessária para poder estar nesta sociedade do conhecimento deve ser holística e ser inspirada em “princípios que garantam os direitos humanos, a dignidade, justiça social, paz, inclusão e proteção, bem como diversidade cultural, linguística e étnica, responsabilidade compartilhada e responsabilização” (UNESCO, 2017, p, 24).

A educação, base de toda sociedade, deve ter como premissa, considerar as necessidades e competências necessárias para o cidadão poder integra-se no mundo em que vive. Delors e Morin contribuíram significativamente com essa reflexão em trabalhos realizados à partir de solicitações da UNESCO.

Jacques Lucien Jean Delors presidiu a Comissão Internacional sobre Educação para o Século 21 da UNESCO na década de 1990, publicando em 1999 o livro Educação: um tesouro a descobrir, que foi reeditado em 2012. Esta obra apresenta a proposição de quatro pilares do conhecimento considerados fundamentais para a educação do século 21.

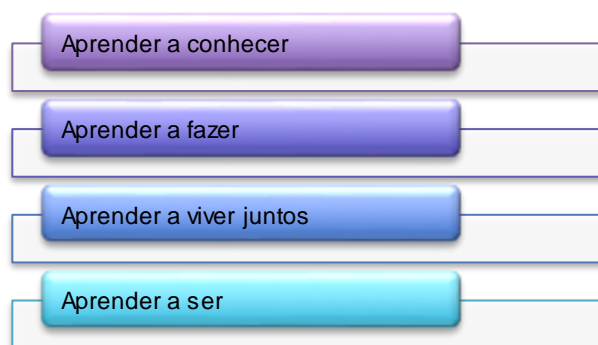


Figura 1: Quatro pilares da educação.
Fonte: Os autores a partir de Delors (2005)

O primeiro pilar, **Aprender a conhecer**, destaca a importância do investimento no desenvolvimento integral do indivíduo, destacando a autonomia, a liberdade de pensamento, o estímulo à criatividade e ampliação da compreensão do mundo.

Aprender a fazer destaca sobre a capacidade de realizar algo, de aprender a realizar ações concretas a partir dos conhecimentos adquiridos, agregando no desenvolvimento cognitivo, ensinando a pensar, resolver problemas, a inovar.

O terceiro pilar constitui-se em **Aprender a viver juntos, a viver com os outros**, o grande desafio da educação, pois aborda questões de convivência, de compreender e respeitar o próximo, independente de cultura, religião, condição social e econômica, trabalho a ser realizado com o objetivo destacar a diversidade da espécie humana e estimular a participação de projetos em conjunto. O trabalho colaborativo com objetivos comuns, o estímulo a participação de todos num ambiente de convivência que possibilite a aproximação e a criação do afeto e respeito, poderá oportunizar conhecer a si, o outro e o mundo onde todos são, apesar das suas diferenças, iguais.

Aprender a ser é o mais enfático dos quatro pilares, pois destaca que a educação tem o papel de contribuir para o desenvolvimento total da pessoa, considerando espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade (DELORS, 2005, p. 99).

Os trabalhos de Morin, juntamente com pesquisadores espalhados pelo mundo, aprofundam as discussões das questões levantadas por Delors no que tange sobre as questões educacionais voltadas para uma visão transdisciplinar, e corrobora na elaboração de um conjunto de reflexões sobre a educação do século 21. Esse trabalho resultou na elaboração de Os sete saberes necessários à educação do futuro.

Esses saberes são constituídos por eixos, caminhos pelos quais as pessoas que pensam e fazem educação devem refletir para construir uma educação integral, de qualidade igualitária.

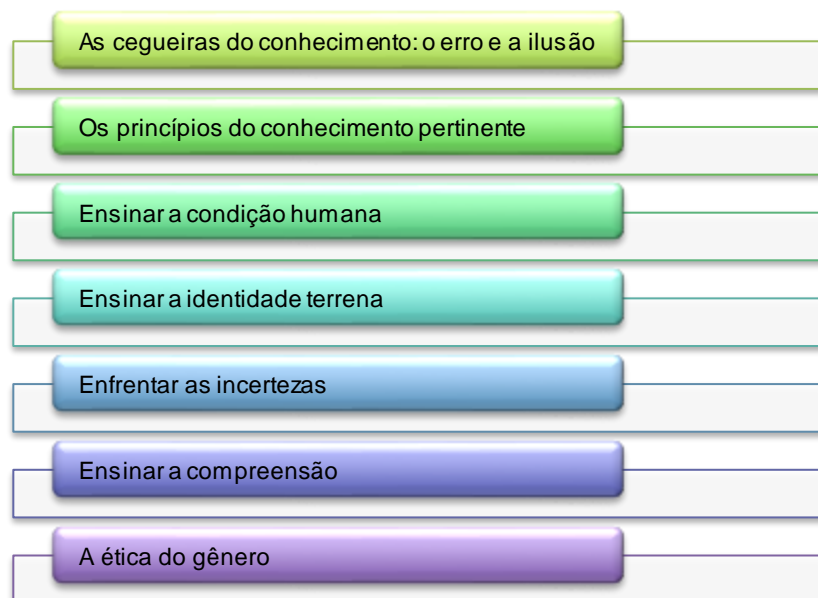


Figura 2: Os sete saberes necessários à Educação do Futuro
Fonte: Os autores a partir de Morin, 2007

Ao abordar sobre o conhecimento, Morin, (2007) chama a atenção sobre a importância dos saberes necessários para a sociedade moderna, em que a informação tem uma velocidade quase que imensurável para chegar às pessoas e que o conhecimento, se não for tratado de forma diferente, principalmente pela escola, não atenderá às necessidades desta sociedade em forte transformação.

O autor considera, ainda, a importância da afetividade e das emoções no processo de ensino aprendizagem e, em especial, quanto ao papel do erro neste

processo, pois a educação deve se dispor à preparar os indivíduos para enfrentar os não saberes com lucidez, compreendendo que existem condições bioantropológicas, socioculturais e condições noológicas que proporcionam reflexões profundas e estruturadas que são basilares para compreender o mundo, o homem e o conhecimento (MORIN, 2007).

O conhecimento necessita ser apreendido de forma significativa e não mais fragmentado, precisa fazer sentido, ser contextualizado, do global para o parcial, possibilitando, assim uma formação mais completa e holística em que o ser humano é considerado multicomplexo em sua essência e partícipe de uma condição terrena comum a todas as pessoas. Conhecer a história planetária, de onde vem e para onde vamos, quais os caminhos tomados pela humanidade, é destacado por Morin (2007) como parte fundamental da formação dos indivíduos, para que possa, compreender que são parte de um todo, que possuem uma identidade terrena com destino comum entre si.

As incertezas são pontudas pelo mesmo autor como algo importante a se aprender na escola considerando as imprevisibilidades da vida.

Seria preciso ensinar princípios de estratégias que permitiriam enfrentar os imprevistos, o inesperado e a incerteza, e modificar seu desenvolvimento, em virtude das informações adquiridas ao longo do tempo. É preciso aprender a navegar em um oceano de incertezas e meio ao arquipélago de certezas (MORIN, 2007, p. 16)

E com as incertezas, a compreensão faz-se fundamental para as relações humanas, pois ensinar a compreensão é despertar os indivíduos para a necessidade que temos um dos outros, que tudo e todos estão interligados e que as ações realizadas tem reflexo amplamente planetário, ensinar a compreensão é educar para a paz. “A compreensão mútua entre seres humanos, que próximos, quer estranhos, é daqui para a frente vital para que as relações humanas saiam de seu estado bárbaro de incompreensão” (MORIN, 2007, p. 17).

A educação deve reforçar que o ser humano é, ao mesmo tempo, indivíduo, parte da sociedade e parte de uma espécie, portanto, ensinar a ética do gênero humano, com foco na reflexão das relações humanas, é proporcionar uma consciência de interligação entre sociedade e indivíduo, compreendendo a importância de desenvolver as autonomias individuais, das participações comunitárias e da consciência de pertencer à espécie humana.

Com este cenário desenhado pelos estudos de Delors, Morin e colaboradores, observa-se o quanto a educação ainda necessita de pesquisas, investimentos e envolvimento de todos para avançar e conseguir estar aderente às demandas do século 21. As competências como autoconhecimento, responsabilidade e senso de colaboração são fundamentais neste atual cenário social, bem com o a habilidade de se comunicar com eficiência, fazendo uso da criatividade para resolver problemas buscando soluções com criatividade, pensamento crítico e abrindo-se para o novo.

Trabalhando com essas competências, os indivíduos terão uma compreensão de si mais aguçada, aprendendo a valoriza-se, a confiar em si e arriscar em busca da realização dos seus sonhos pessoais e profissionais, relacionando-se com o meio em que vive de forma a construir para o bem de todos, empreendendo e inovando em todas as esferas da vida, com disposição e preparo para assumir riscos, realizar planos e conquistar o sucesso.

2. Empreendedorismo, uma abordagem complexa

O Empreendedorismo é um termo de difícil definição, tratando-se de um conceito em constante construção sendo importante não nos limitarmos a uma abordagem unidimensional. Fillion (1999), sugere que os economistas associam o empreendedor com inovação enquanto os comportamentalistas focam nos aspectos criativos e intuitivos. Visões distintas não podem ser excludentes, e de acordo com uma abordagem da complexidade, devem ser consideradas complementares.

Shane e Venkataraman (2000) definem empreendedorismo como uma área de negócios que busca entender o surgimento de oportunidades para inovação. Para Baron e Shane, o empreendedorismo é:

(...) um campo de estudos que busca entender como surgem as oportunidades para criar novos produtos ou serviços, novos mercados, processos de produção, formas de organizar as tecnologias existentes ou matérias-primas e como são descobertas por pessoas específicas, que então buscam vários meios para explorá-las ou desenvolvê-las (BARON; SHANE, 2015, p. 10).

Atualmente, o empreendedorismo é visto com frequência pela sociedade como ação altamente ligada a negócios e lucratividade, como podemos perceber em alguns projetos de lei propostos em esfera Federal (PLS 772/2015; PLS104/2015, PL6900/2017).

No entanto é importante lembrar que o empreendedorismo possui diversas facetas sociais e humanas, podendo estar relacionado, muito além de aspectos empresariais, à questões de ética e valores humanos, contribuindo para uma racionalidade substantiva que, assim como aponta Guerreiro Ramos (1989), é guiada por valores sociais e está embasada em pressupostos sociais, que almejam o pleno desenvolvimento das potencialidades do ser humano, evidenciada por posturas éticas, respeitando a diversidade de pensamentos e idiossincrasias.

No contexto atual, o empreendedorismo vem sendo associado também, ao conceito de sustentabilidade. É importante colocar a questão da sustentabilidade em papel de destaque nos estudos e desenvolvimento do empreendedorismo, visto que o correto manejo dos recursos naturais, cada vez mais restritos para as gerações futuras, é uma questão que não pode passar despercebida pelos gestores. “Na perspectiva das políticas públicas, o empreendedorismo sustentável é visto como um dos meios de se viabilizar o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, ambiental e social de cidades e regiões” (BORGES, 2014, p.VII), pois, a criação de uma empresa é apenas um meio de se empreender, ato este que pode ocorrer por diversos outros meios, colaborando para um desenvolvimento sustentável.

Outra questão importante que o empreendedorismo envolve é a constante busca por inovação. Para Schumpeter (1911) a inovação é essencial para o desenvolvimento econômico, a partir do que o autor convencionou chamar de destruição criativa, que “revoluciona incessantemente a estrutura a partir de dentro, destruindo incessantemente o antigo e criando elementos novos” (SCHUMPETER, 1961, p.110). Para Osterwalder e Pigneur (2011) inovar é “criar valor, seja para as empresas, ou clientes ou para toda sociedade”, e este aspecto de inovação não pode estar ausente nas discussões sobre empreendedorismo, assim como uma abordagem que extrapole o conceito de empresas e trate de questões como criatividade e capacidade de realizar ações e assumir riscos.

O risco associado à incerteza é peculiar das ações empreendedoras, e está diretamente ligado ao progresso social. O progresso social dá-se por várias etapas e aspectos, sendo que “as fases ou os fatores de progresso mais fundamentalmente e irremediavelmente incertos são aqueles que são essencialmente para o aumento do conhecimento como tal” (KNIGHT, 1964, p.317). No que tange à capacidade criativa do indivíduo, bem como suas ações inovativas, assim como compreende a Comissão Europeia, o empreendedorismo abarca estes aspectos em todas as esferas da vida da pessoa, uma vez que “para o Parlamento e a Comissão Europeia (2005) o

empreendedorismo se refere à habilidade individual do indivíduo para transformar ideias em ação” (LOPES, 2017, p.8).

Uma vez que as discussões sobre empreendedorismo vêm se perpetuando “com diversos autores apresentando várias contribuições sobre o assunto” (CHIAVENATO, 2012, p.7), pretendemos explorar um pouco mais do perfil empreendedor, tentando compreender melhor as características comportamentais empreendedoras (MCCLELLAND, 1972); Tais aspectos podem ser descritos diretamente, como propõe por exemplo Chiavenato (2012), que indica que as características do empreendedor são basicamente três: a necessidade de realização, a disposição para assumir riscos e a autoconfiança. Adaptar muitos destes conceitos trabalhados de forma científica e acadêmica nos Cursos de Administração é o desafio proposto quando se pretende abordar estes temas junto a crianças do Ensino Fundamental.

O caráter lúdico das atividades propostas é fundamental para atrair a atenção das crianças. Em relação à ludicidade é importante ressaltar que, “contrariamente aos adultos, entre brincar e fazer coisas sérias não há distinção, sendo o brincar muito do que as crianças fazem de mais sério” (SARMENTO, p.15, 2004), e percebe-se o envolvimento concentrado das crianças ao resolverem as atividades propostas. Com um amplo espectro associado ao conceito de Empreendedorismo, propõe-se neste projeto de extensão abordagem complexa, onde muitas abordagens podem sugerir uma forma de tratar o tema quando o público alvo são estudantes da Educação Básica.

3. Empreender é realizar

Com esta intenção de desafiar as crianças a realizarem as atividades propostas como uma espécie de brincadeira, a oficina Esag Kids de Empreendedorismo, Inovação e Educação Fiscal, que faz parte do Programa de Extensão Universitária da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), apresenta às crianças aspectos relacionados à gestão, falando indiretamente sobre Marketing Pessoal, Planejamento, Empreendedorismo, entre tantos outros aspectos. As crianças nascidas no século XXI trazem características próprias, que as diferenciam daquelas do século passado. Este reconhecimento é essencial para entender a importância de novas metodologias que

buscam avanços no processo de ensino e aprendizagem. Importante, também, o reconhecimento de que o “conceito de infância é uma construção social e histórica que se modifica com o passar do tempo, é perceber que, cada vez mais, as crianças participam desta construção e que todos os acontecimentos e mudanças da sociedade também chegam a elas” (BORGES e AVILA, p.107, 2015), permitindo, portanto, que opinem e manifestem suas críticas ou soluções sobre os problemas que percebem na sociedade, na política, no meio ambiente, enfim, no mundo da qual elas fazem parte e auxiliam na construção. Esta reflexão das crianças sobre aspectos da vida em sociedade é um dos pontos emergentes e ainda pouco estudado:

A assunção de certos valores e causas políticas pelas crianças, com reivindicação de transformações no espaço público, nomeadamente em áreas como o ambiente, a segurança urbana, as políticas urbanistas e a reivindicação do lazer, o que, se não está isento de riscos de manipulação, faz das crianças potenciais protagonistas de ações potencializadoras da democratização social (SARMENTO, p.19, 2004).

Percebe-se de forma clara esta postura ideológica das crianças quando elas apresentam possibilidades de melhorias relacionadas à nota fiscal que elas preenchem no decorrer das oficinas. Mais uma vez a ludicidade associada ao preenchimento de uma nota fiscal, conduzindo a reflexões que auxiliam nas discussões e desenvolvimento de Educação Fiscal e de uma formação mais completa, que envolvam valores, cidadania e criticidade. Todavia, formas distintas de mensurar um perfil empreendedor a partir de escalas métricas de atitudes empreendedoras, potencial empreendedor ou orientação empreendedora vêm contribuindo para identificar características que poderiam estar relacionadas com o tema ensino de empreendedorismo nas escolas. Afinal, qual o objetivo e que competências pretendem-se desenvolver com crianças quando o tema é empreendedorismo?

As ações Esag Kids buscam evidenciar alternativas distintas de uma abordagem tradicional baseada na fixação de conceitos e teorias. Poderia até falar de um tipo de revolução no método de ensino e aprendizagem, pois uma revolução é “uma espécie de mudança envolvendo um certo tipo de reconstrução dos compromissos do grupo, mas não necessita ser uma grande mudança, nem precisa parecer revolucionária” (KUHN, 1987, p.225), pois é a partir de pequenas transformações que poderemos alterar um cenário já estabelecido. Faz-se importante compreender, dentre o amplo espectro que circunscreve o tema empreendedorismo, quais dimensões poderiam ser melhor trabalhadas com crianças do Ensino Fundamental. É possível encontrar diferentes vertentes de

investigação em relação ao tema empreendedorismo nas escolas, pois somos dotados de “capacidade de identificar esses diversos pontos de vista em relação aos quais podemos representar e interpretar os fenômenos que encontramos na ação” (LE MOIGNE, 1983, p.121). Evidencia-se, portanto, que há diferentes escolas nas ciências que abordam o mesmo objeto de investigação sob pontos de vista incompatíveis (KUHN, 1987), o que fica nítido quando o tema é Ensino de Empreendedorismo nas escolas.

As características peculiares de uma infância líquida, em conflito com abordagens que visam estritamente o mundo do trabalho, podem inviabilizar tentativas de fomentar o caráter de realização, proatividade, resiliência e criatividade, relacionadas diretamente com uma atitude empreendedora. As ações do Esag Kids buscam evidenciar formas de abordar o tema empreendedorismo nas escolas, relacionando-o com conceitos já referenciados na literatura. Outrossim, respeita-se o caráter lúdico, essencial para tratar do tema com o público infantil, desenvolvendo competências para a formação de um cidadão crítico, criativo, com culto ao conhecimento e capacidade de realização. De uma maneira resumida, informamos aos pequenos estudantes que “Empreender é realizar”.

Empreendedorismo não é apenas um conjunto de técnicas que fará com que o indivíduo comercialize ideias e ingresse de maneira mais fácil no mercado de trabalho. Tampouco é o acúmulo de saberes teorizados que destinam-se exclusivamente à abertura de novos negócios comerciais. Compreender o empreendedorismo como um amontoado de conceitos poderia encaixar-se em uma espécie de patologia da razão, “que encerra o real num sistema de ideias coerente, mas parcial e unilateral e que não sabe que uma parte do real é irracionalizável” (MORIN, 2003, p.15), pois “a ciência é muito mais ‘fugidia’ e ‘irracional’ do que sua imagem metodológica” (FEYRABEND, 1977, p.278). Deve-se encarar o tema Ensino de Empreendedorismo nas escolas de acordo com uma abordagem distinta, exercitando a inteligência da complexidade sem primeiro a reduzir ao respeito das únicas prescrições metodológicas imperativas de um pensamento cartesiano, com o intuito maior de entender a aventura humana pela aventura do conhecimento (LE MOIGNE, 1983). Neste contexto tão desafiador que são as discussões sobre currículo, o desenvolvimento da ciência em relação ao Ensino de Empreendedorismo nas escolas “não se efetuará por acumulação dos conhecimentos, mas por transformação dos princípios que organizam o conhecimento” (MORIN, 1982, p.218).

Compreender que o tema Ensino de Empreendedorismo pode estar associado ao paradigma da complexidade, pois “se apresenta com os traços inquietantes do emaranhado, do inextricável, da desordem, da ambiguidade, da incerteza” (MORIN, 2003, p.3) não deve ser encarado como fator de estagnação nas discussões e forma de agir, pois “a incerteza perturba muitos espíritos, mas exalta outros: incita-nos a pensar aventurosamente e a controlar o nosso pensamento” (MORIN, 1982, p.78). Assim como é possível perceber em muitas ações Esag Kids através de ações de extensão com apoio de acadêmicos voluntários imbuídos do mesmo espírito solidário. O tema empreendedorismo deve ser encarado como uma matriz disciplinar, contemplando além de aspectos relacionados ao mundo do trabalho, também questões que envolvam criatividade, liderança, resiliência, proatividade, educação fiscal, capacidade de realização, inovação, dentre tantas outras possibilidades. Não se trata de uma disputa entre o capitalismo voraz em sua vertente neoliberal e o idealismo que desconsidera questões mercadológicas. Há sim este paradigma estabelecido quando falamos de Ensino de Empreendedorismo nas escolas e “somente aqueles que retiram encorajamento da constatação de que seu campo de estudo (ou escola) possui paradigma estão aptos a perceber que algo importante é sacrificado nessa mudança” (KUHN, 1987, p.223).

O Programa de Extensão Universitária Esag Kids vem realizando em suas oficinas com crianças possibilidades de relacionar sujeitos e objeto de estudo ao tratar o tema Empreendedorismo no Ensino Fundamental. Não estamos propondo uma epistemologia anárquica, mesmo constatando que algumas evidências “clamam por uma nova terminologia que não mais separe o que se acha tão intimamente ligado, seja no desenvolvimento do indivíduo, seja no da ciência”. (FEYRABEND, 1977, p.26). Tratar do tema Ensino de Empreendedorismo quando o público alvo são crianças do Ensino Fundamental remete a reflexões maiores acerca da formação dos futuros cidadãos e dos valores que pretendemos transmitir a eles. A Extensão Universitária tem papel muito importante neste tema, pois da Academia se espera muito, uma vez que esta, ainda, é o maior centro de referência para o desenvolvimento da Ciência. As ações Esag Kids se propõem a fortalecer e ampliar a discussão sobre o tema, apontando caminhos possíveis para a aventura do conhecimento, acreditando sobremaneira que “no fim das contas tudo é solidário. Se você tem o senso da complexidade, você tem o senso da solidariedade. Além disso, você tem o senso do caráter multidimensional de toda realidade” (MORIN, 2003, p.68)

Considerações finais

Desde sua concepção no ano de 2014, o Programa Esag Kids já apresentou sua metodologia em forma de oficinas para mais de 9 mil crianças e capacitou centenas de educadores, em diferentes espaços educacionais. Atualmente a metodologia faz parte de uma política pública que vem sendo executada no município de São José/SC. Com uma abordagem que defende o empreendedorismo como capacidade de realização de planos, a metodologia vem sendo testada e validada, com constante aprimoramento, percebendo que o conceito de Empreendedorismo possui diversas definições, distintas e não excludentes, o que possibilita, desta forma, uma abordagem complexa, onde ao estudante da Educação Básica, seja apresentada a síntese destes conceitos, qual seja: Empreender é realizar!

Esse preparo dentro do ecossistema escolar com o apoio do Programa Esag Kids, com parcerias e ações pontuais em diferentes setores como a Universidade, Controladoria Geral da União, Secretaria de Segurança Pública, empresas da área de tecnologia e inovação, Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, entre outros segmentos, a educação é desenhada em parceira, de forma intencional, considerando as premissas postas pela sociedade do conhecimento ou, sociedade do século 21. Assim, é possível proporcionar aos cidadãos o desenvolvimento das competências necessárias para que possam conquistar a dignidade através do autoconhecimento, nas relações com o outro, enfrentando desafios e resolvendo problemas em situações adversas com criatividade e eficiência, tendo uma realização pessoal e profissional capaz de gerar o bem estar de todos.

Referências

BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. *Empreendedorismo: uma visão do processo*. Tradução All Tasks. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

BORGES, Cândido. *Empreendedorismo Sustentável*. São Paulo: Saraiva, 2014.

BORGES, M. K.; AVILA, S. L. Modernidade líquida e infâncias na era digital. Caderno de Pesquisa, São Luís, v. 22, n. 1, p. 102-14, mai./ago. 2015

CHIAVENATO, Idalberto. *Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor* – 4ed. – Barueri, SP: Manole, 2012.

DELORS, J. (org). *A educação para o século XXI: questões e perspectivas*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FEYRABEND, P. *Contra o Método*. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. Revista de Administração, v. 34, n. 2, p. 05-26, 1999.

GUERREIRO RAMOS, Alberto. *A nova ciência das organizações*. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1989.

KHUN, T. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1987.

KNIGHT, Frank H. Risk uncertainty and profit. Reprints of Economic Classics, Augustus M. Kelley, Bookseller. New York, 1964.

LE MOIGNE, J-L. O construtivismo em construção In: Le constructivisme: modeliser pour comprendre. Paris: L'Harmattan, 2003 (tradução livre por Carolina Andion).

LOPES, Rose M. A. Ensino de Empreendedorismo no Brasil: panorama, Tendências e Melhores Práticas / Rose Mary Almeida Lopes [ET. AL.]; organizado por Rose Mary Almeida Lopes – Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

MCCLELLAND, D. C. - *A sociedade competitiva: realização e progresso social* - Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1972.

MORIN, E. *Ciência com Consciência*. Lisboa. Europa América, 1982.

MORIN, E. *Introdução ao pensamento complexo*. Lisboa, Instituto Piaget, 2003.

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. Inovação Em Modelos de Negócios – Business Model Generation - ED: Alta Book, Rio de Janeiro, 2011.

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Disponível em: <<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0.html>>. Acesso em: 15 maio 2019.

SARMENTO, M. J.; CERISARA, A. B. *Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação*. Porto: ASA, 2004.

SARTORI, V. *Comunidade de Prática Virtual como ferramenta de compartilhamento de conhecimento na Educação a Distância*. 2012. 144 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

SCHUMPETER, Joseph A. (1911). *A Teoria do Desenvolvimento Econômico*. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SCHUMPETER, Joseph A. *Capitalismo, Socialismo e Democracia*. / (Editado por George Allen e Unwin Ltd., traduzido por Ruy Jungmann). — Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961.

SHANE, S., VENKATARAMAN, S. The promise of entrepreneurship as a field of research. Academy of Management. *The Academy of Management Review*, 2000.

UNESCO – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: objetivos de aprendizagem**. ONU, Paris, 2017.